

APAV®



associação portuguesa de
Apoio à Vítima

RECORTES DE IMPRENSA

MAIO 2018



APOIO

1986 **LPM** 2016
THE HOUSE OF PR



ASSOCIAÇÃO

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA MOSTRA NOVO ESPAÇO

Manuel Costa
Alexandre Ribeiro /WAPA

Prova que esta parceria é de sucesso. Não há muitos gabinete a funcionar numa junta, mas é um espaço que está pensado para receber quem mais precisa. É nossa obrigação dar as melhores condições a quem é obrigado a acorrer aos serviços da APAV, assim como aos técnicos que têm a importante tarefa de apoiar as vítimas". Foi desta forma que Ricardo Silva apresentou as obras de melhoria das instalações da Associação de Apoio à Víctima, em Braga, que mantém a sede dentro da Junta de Freguesia de São Vítor.

Para o presidente da APAV, João Lázaro, esta é uma "parceria de sucesso, que começou há mais de 25 ano e tenho de agradecer a todos os que permitiram que isto fosse possível. Não temos palavras para agradecer o que têm feito para apoiar a nossa causa, que se resume a apoiar as vítimas que nos chegam com os mais variados problemas. A resposta tem de ser qualificada e adequada, as vítimas merecem isso", considerou. Em representação da Câmara Municipal de Braga, Firmino Marques, que também já foi presidente daquela junta, referiu-se à APAV e ao Gabinete de Apoio à Víctima (GAV) como um projeto que "todos encararam com um carinho especial, como sendo seu também. A violência, seja de que maneira for e contra quem for, é um flagelo social do qual todos temos conhecimento, mas para o qual temos de encontrar soluções e ser um verdadeiro porto de abrigo para as vítimas". O vice-presidente do município afirmou que se recordava de vários "casos verdadeira-



mente complicados que só a rápida intervenção dos técnicos da APAV permitiram resolver. Infelizmente, é um trabalho que nunca está concluído", lamentou.

O trabalho de 25 anos recorda um trajeto seguramente difícil, que apenas pôde ser trilhado graças ao esforço, dedicação e empenho de todos os que nele participaram - Voluntários e Colaboradores - e que hoje se assinala na forma

de um projeto qualificado e inovador em toda a região de Braga. No seu primeiro ano de existência, o GAV Braga apoiou 55 vítimas. Desde então, o número nunca mais parou de aumentar, tendo inclusive chegado a atender mais de 460 pessoas por ano. De 2000 a 2017, 5625 vítimas foram assistidas pelo Gabinete de Apoio à Víctima de Braga, sendo que 335 destas são relativas ao ano passado.





Violência doméstica e segredo médico: o papel do médico de família

Andreia Rodrigues Silva*

RESUMO

A violência doméstica tem vindo a ganhar cada vez mais visibilidade, quer a nível nacional como internacional; contudo, continua a ser subvalorizada e subdiagnosticada, nomeadamente ao nível dos cuidados de saúde. Torna-se, por isso, imperativo que todos os profissionais do setor da saúde, especialmente os médicos, saibam como abordar, diagnosticar e intervir neste contexto, salvaguardando o seu dever de segredo médico e de confidencialidade.

Palavras-chave: Violência doméstica; Médico de família

Segundo o *Manual de violência interpessoal*, da Direção-Geral da Saúde, violência doméstica define-se como a violência física, sexual e psicológica que ocorre numa relação íntima ou familiar, podendo traduzir-se em agressões físicas, abusos sexuais e/ou maus tratos psicológicos.¹

De acordo com o relatório anual de 2016 da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a violência doméstica totaliza mais de 70% dos registos criminais e, embora maioritariamente exercida sobre mulheres, atinge também, direta e/ou indiretamente, crianças, idosas e idosos e outras pessoas que se encontram em situações de maior vulnerabilidade, como as portadoras de deficiência,² ou seja, qualquer pessoa pode ser vítima de violência doméstica, independentemente do seu estatuto social, situação económica e profissional, idade, cultura ou religião. É, por isso, um problema transversal à nossa sociedade.

Apesar de ter vindo a ganhar visibilidade nos últimos anos, quer a nível nacional como internacional, continua a ser negligenciada por muitos setores da sociedade, inclusive o setor da saúde. Torna-se, por isso, premente que nós, profissionais médicos da área da saúde, encaremos este flagelo como parte integrante da nossa prática clínica e, nesse sentido, nos preparemos para uma situação de denúncia em que o apoio total à

vítima e a tentativa constante de reabilitação do agressor sejam as prioridades.

A saúde do meu Doente será a minha primeira preocupação.

Juramento de Hipócrates. Associação Médica Mundial, 1983.

Neste sentido, considero que o setor da saúde pode e deve desempenhar um papel essencial na prevenção, identificação e apoio às vítimas de violência doméstica, uma vez que, em algum momento da vida, a maioria entra em contacto com o Serviço Nacional de Saúde (SNS), quer em consultas de vigilância, de doença ou por outros motivos. O médico de família, por ser o primeiro ponto de contacto com o SNS, por desenvolver uma abordagem centrada na pessoa, orientada para o indivíduo e sua família, pela responsabilidade específica pela saúde da comunidade, pela prestação de cuidados continuados longitudinalmente que assegura e, sobretudo, por lidar com os problemas de saúde em todas as suas dimensões – física, psicológica, social, cultural e existencial –, assente numa modelação holística,³ tem um papel privilegiado para a prevenção, deteção e acompanhamento destas situações.

A principal questão, que muitas vezes coloca entraves a uma prestação de cuidados eficaz, prende-se com o facto de que sendo a violência doméstica um crime

*USF Casa dos Pescadores, ACeS Grande Porto IV – Póvoa de Varzim/Vila do Conde

público e, como tal, de denúncia obrigatória, como pode um médico de família conciliar a observância deste normativo e o dever de assegurar a confidencialidade e segredo inerente à sua prática e à relação que tem com cada um dos seus utentes?

Mesmo após a morte do doente, respeitarei os segredos que me tiver confiado.

Juramento de Hipócrates. Associação Médica Mundial, 1983.

Segundo o Código Deontológico, que encerra um conjunto de normas de comportamento, cuja prática não só é recomendável como deve servir de orientação nos diferentes aspetos da relação humana que se estabelece no decurso do exercício profissional, o segredo médico é condição essencial ao relacionamento médico-utente, pressupondo e permitindo uma base de verdade e de confiança mútuas. Como tal, o segredo médico impõe-se em todas as circunstâncias, dado resultar de um direito inalienável de todos os direitos.⁴ Assim, no contexto da violência doméstica, se a vítima não quiser apresentar denúncia e pedir expressamente que nem o médico o faça, apenas e só após autorização do Presidente da Ordem dos Médicos é que o médico pode pedir escusa do segredo médico, revelando unicamente o que for absolutamente necessário à defesa da dignidade, da honra e dos legítimos interesses do utente e do médico.⁴ No caso de se tratar de uma denúncia feita em ambiente de consulta por parte de terceiros, pertencentes ou não à família da vítima ou do agressor, o segredo médico prevalecerá. Contudo, e na minha opinião, sendo nossa função, enquanto médicos de família, salvaguardar a saúde dos nossos utentes e de suas famílias, devemos atentar ao alerta que nos foi feito e estar vigilantes a quaisquer sinais de perigo que a potencial vítima demonstre ou verbalize e, simultaneamente, estar mais atentos ao perfil e comportamento do alegado agressor. Considero também ser nosso dever promover a literacia em saúde, enfatizando que a violência doméstica é um crime público e, como tal, qualquer pessoa, enquanto indivíduo per-

tencente a uma comunidade, pode e deve efetuar a denúncia.

Julgo importante referir que, apesar do apoio por parte da Ordem dos Médicos e do suporte cada vez mais patente dado pelas Equipas de Prevenção da Violência em Adultos na abordagem destas situações, as respostas demoram muitas vezes mais tempo do que o previsto e necessário para uma intervenção eficaz, podendo isso também contribuir para a perpetuação dos maus tratos e concomitantemente menor incentivo ao início de todo o processo de denúncia por parte dos profissionais.

Apesar de considerar que estamos no bom caminho, há que unir forças, otimizar recursos e potenciar cada vez mais o trabalho em rede. Torna-se, por isso, fundamental que nós, médicos dos cuidados de saúde primários, estejamos atentos a esta problemática, salvaguardando sempre os interesses dos nossos utentes, procurando assegurar uma prestação de cuidados o mais segura e completa possível para um objetivo único: a saúde e bem-estar de todo aquele que nos procura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Prazeres V, editor. Violência interpessoal: abordagem, diagnóstico e intervenção nos serviços de saúde. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2014.
2. Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Estatísticas APAV: relatório anual 2016. Lisboa: APAV; 2017.
3. WONCA Europa. A definição europeia de medicina geral e familiar (clínica geral/medicina familiar). WONCA Europa; 2002.
4. Juramento de Hipócrates: versão adaptada da Fórmula de Genebra e adotada pela Associação Médica Mundial. Lisboa: Ordem dos Médicos; 2017.
5. Ordem dos Médicos. Código deontológico da Ordem dos Médicos. Lisboa: Ordem dos Médicos; 2008.

CONFLITO DE INTERESSES

A autora declara não ter conflitos de interesses.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Andreia Rodrigues Silva

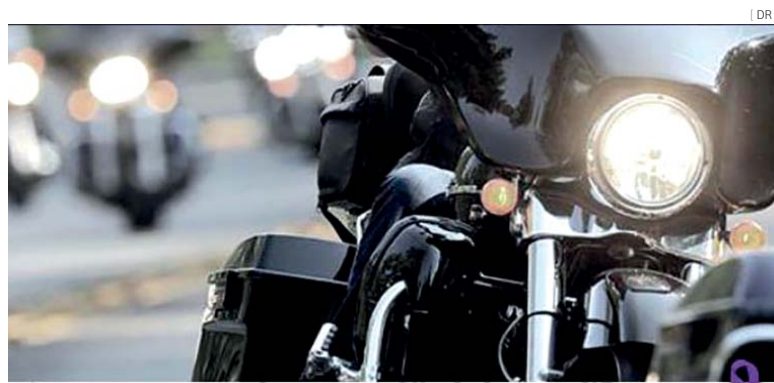
E-mail: andreiarodriguescsilva@gmail.com

Recebido em 15-07-2016

Aceite para publicação em 12-03-2018



Motards unem-se a APAV em movimento contra a violência doméstica



[DR]

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), em conjunto com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), realiza a iniciativa Bikers Against Domestic Violence, no próximo dia 19 de Maio, sábado, às 10h00, de Setúbal a Campo Maior. Um passeio de mota, solidário, cujo valor das inscrições reverte na íntegra para a APAV. Organizado com o

objetivo de alertar para a violência doméstica, e que decorrerá. A iniciativa já tinha sido agendada anteriormente, em abril, mas devido a condições atmosféricas adversas foi adiada para maio.

A cerimónia de abertura tem início pelas 9h30, na Praça de Bocage, e conta com a presença de João Lázaro, presidente da APAV João Lázaro, de Robert Sherman, ex-embaixador dos Es-

tados Unidos da América, em Portugal e da presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira.

O encerramento da iniciativa está previsto para as 16h30 na Quinta das Argamassas, em Campo Maior, com a presença da ex-embaixatriz dos EUA Kim Sawyer e da administradora do Grupo Nabeiro - Delta Cafés, Rita Nabeiro.

A.M.V.

Dezenas de motards na estrada lançam alerta contra a violência doméstica

200 Views

Maio 15, 2018

Sociedade

Distrito



A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) em conjunto com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) convidam-no para acompanhar a iniciativa Bikers Against Domestic Violence, que consiste num passeio de mota solidário cujo valor das inscrições reverte na íntegra para a APAV, que pretende alertar para a violência doméstica, e que decorrerá no próximo dia **19 de Maio, sábado, às 10h00, de Setúbal a Campo Maior**.

A Cerimónia de abertura terá início às 9h30, na Praça de Bocage, em Setúbal, e contará com a presença do Presidente da APAV João Lázaro e do Ex-embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Robert Sherman.

O encerramento previsto para as 16h30 na Quinta das Argamassas, em Campo Maior, contará com a presença da Ex-embaixatriz dos EUA Kim Sawyer e da Administradora do Grupo Nabeiro – Delta Cafés, Rita Nabeiro.



Motards contra a Violência Doméstica em Campo Maior

17/05/2018



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) promove a iniciativa Bikers Against Domestic Violence, um passeio de mota solidário cujo valor das inscrições reverte na íntegra para a APAV.

O objetivo pretende alertar para a violência doméstica, e tem início no próximo dia 19, sábado, parte de Setúbal e chega a Campo Maior pelas 13.30 horas.

O encerramento previsto para as 16.30 horas, na Quinta das Argamassas, em Campo Maior, conta com a presença da fundadora da Connect to Success e ex-embaixatriz dos EUA Kim Sawyer e da administradora do Grupo Nabeiro – Delta Cafés, Rita Nabeiro.

Motards chegam a Campo Maior para apelar contra a violência doméstica

19/05/2018



Mais de uma centena de motards percorreram, este sábado, 19 de Maio, perto de 200 quilómetros numa ligação entre Setúbal e Campo Maior. Bikers Against Domestic Violence (Motards Contra a Violência Domestica) procuraram com esta viagem alertar a sociedade para este tipo de violência.

João Lazaro, presidente da APAV – a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, diz que uma das mensagens mais importantes é a “união de esforços entre várias entidades”.

Ricardo Pinheiro, presidente da câmara de Campo Maior, assume ser gratificante para o município ser representado numa ação deste cariz social.

A iniciativa foi organizada pela APAV. O valor da inscrição reverteu para esta instituição e contou com a presença do Ex-embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Robert Sherman, Rita Nabeiro, directora da Adegas Mayor.



[FOTOS: NISA MARTINS]

Harley Riders de Setúbal unidos contra a violência doméstica

Solidariedade & União A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), em conjunto com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) uniram-se em um passeio solidário de mota, para alertar a sociedade contra a violência doméstica. Uma organização dos Harley Riders de Setúbal.



POR ANA MARTINS VENTURA

No sábado, pelas 9h00, começaram a perfilar-se na Praça de Boca-de dezenas de motas. O objetivo? Unir vozes, no asfalto, contra a violência doméstica. O destino? Campo Maior.

Bikers Against Domestic Violence foi organizado em parceria com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e os Harley Riders de Setúbal.

Um evento que uniu dois países no asfalto, tendo a cidade de Setúbal como anfitriã e o apoio incondicional de Robert Sherman, ex-embaixador dos Estados Unidos em Portugal. Maria das Dores Meira recordou que “a violência doméstica é um assunto de todos” e salientou a importância de “desmistificar a ideia que muitas pessoas têm do que é ser motard. Ser motard não pode, nem deve, estar só associado a situações negativas, ser motard é muito mais. Ser motard é ser livre”. E a iniciativa promovida “é um exemplo de como podemos juntar-nos a boas causas”.

Robert Sherman, revelou o

quanto “é fantástico para nós sentirmo-nos em casa, em Portugal e, particularmente, em Setúbal. Rodeados de amigos que, tal como nós, lutam por uma causa que é de todos. Contra a violência doméstica”.

APAV, há 28 anos por uma causa

João Lázaro, presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, referiu a importância de, “através de uma atitude de união dos Harley Riders encontrar um modo diferente de fazer passar a mensagem: lutar contra a violência”. Destacou ainda as valências da APAV que permitem ajudar em diferentes áreas desde há 28 anos “com delegações em 25 localidades, entre as quais Setúbal, através de uma rede nacional de 18 Gabinetes de Apoio à Vítima, 3 casas abrigo, 3 redes de apoio especializado no apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, de homicídio e de imigrações”.

Um momento em que “todos unidos, homens e mulheres”, rodaram o asfalto para dizer “não à violência doméstica e mover o país e o mundo para mais justiça na sociedade”.



Motards em Setúbal contra violência doméstica

🕒 16/05/2018 👤 admin 📁 Setúbal 💬 Comentários fechados

Dezenas de motards vão estar na estrada para lançar alerta contra a violência doméstica. A partida é em Setúbal.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) promovem a iniciativa Bikers Against Domestic Violence, que consiste num passeio de mota solidário cujo valor das inscrições reverte na íntegra para a APAV, que pretende alertar para a violência doméstica, e que terá início no próximo dia 19 de Maio, sábado, às 10h00, de Setúbal a Campo Maior.

A cerimónia de abertura irá ter início às 9h30, na Praça de Bocage, em Setúbal, e contará com a presença do presidente da APAV João Lázaro e do ex-embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Robert Sherman. A cerimónia de encerramento, prevista para as 16h30 na Quinta das Argamassas, em Campo Maior, contará com a presença da ex-embaixatriz dos EUA Kim Sawyer e da Administradora do Grupo Nabeiro – Delta Cafés, Rita Nabeiro.

Motards conduzem contra violência



Duas centenas de motards participaram no dia 19 numa ação de sensibilização contra a violência doméstica, iniciativa que incluiu um passeio que ligou Setúbal a Campo Maior.

O evento, "Bikers Against Domestic Violence", uma iniciativa de Kim Sawyer, antiga embaixatriz do Estados Unidos da América em Portugal, com organização da Harley Riders Setúbal, destinou-se à angariação de fundos para a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e à sensibilização da população para o fim da violência doméstica.

A iniciativa, com as participações da presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, de João Lázaro, presidente da APAV, e de Robert Sherman, antigo embaixador dos EUA em Portugal, teve os apoios da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Fundação Coração Delta.

Tanto Kim Sawyer como Robert Sherman integram uma lista de individualidades que assumiram a função de embaixadores da cidade de Setúbal.

A ação incluiu um almoço de convívio entre todos os participantes em Campo Maior e o leilão de um capacete da marca CMS, customizado pela DKA Motorcycles, peça que foi arrematada por mil euros.

O evento, no qual participaram 193 motards, angariou cerca de quatro mil euros, que vão apoiar diretamente as ações desenvolvidas pela APAV.






Muitos dos participantes, além do valor da inscrição, 15 euros por pessoa, contribuíram com donativos para a associação.

O impacto da comitiva, que tinha, também, o objetivo de sensibilizar a sociedade para a problemática existente da violência doméstica, chamou a atenção não apenas pelo som vigoroso dos motores, como também pela imagem passada nas estradas portuguesas, com a caravana motard a registar dez quilómetros de extensão.






ferramentas

-  aumentar o texto
-  reduzir o texto
-  imprimir
-  enviar por e-mail
-  feedback
-  partilhar

mais recentes

-  Manteigadas acelera a fundo
-  Festa faz desenho da ilustração
-  Miss Coletividades eleita em festa
-  Exaltação ao pescador desaparecido
-  Centro ajuda a conhecer golfinhos

+ lidas

-  'Arrábida Sem Carros' já em vigor
-  Mobilidade chega às praias da Arrábida
-  Miss Coletividades eleita em festa
-  Regulamento de estacionamento na Figueirinha em consulta pública
-  Novo jardim explora energias

Motards: ação contra violência doméstica

521 Views

Maio 21, 2018

Sociedade

Distrito



Duas centenas de motards participaram no sábado numa ação de sensibilização contra a violência doméstica, iniciativa que incluiu um passeio que ligou Setúbal a Campo Maior.

O evento, "Bikers Against Domestic Violence", uma iniciativa de Kim Sawyer, antiga embaixatriz do Estados Unidos da América em Portugal, com organização da Harley Riders Setúbal, destinou-se à angariação de fundos para a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e à sensibilização da população para o fim da violência doméstica.





Motards na estrada contra a violência doméstica



Dezenas de motards fizeram-se à estrada este sábado, 19 de maio, numa viagem simbólica que ligou Setúbal à vila de Campo Maior, e que pretende alertar para a violência doméstica, numa iniciativa organizada pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) em conjunto com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).



O destino dos Motards foi Campo Maior e, em concreto, a Adega Mayor, na Herdade das Argamassas.



Bikers Against Domestic Violence é uma iniciativa de carácter solidário, sendo que o valor das inscrições neste passeio reverteu na íntegra para a APAV.



APAV: CORRIDA SOLIDÁRIA

A 26 de maio realiza-se a 15.ª Corrida de Solidariedade APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima). Este ano, o evento mudou e será uma corrida noturna, realizada numa zona diferente da cidade de Lisboa.

A Corrida (10 km) e a Marcha das Famílias (caminhada de 5 km) vão decorrer na zona do Campo Grande, em Lisboa, com partida e chegada junto à Reitoria da Universidade de Lisboa.



15ª Corrida de Solidariedade APAV realiza-se à noite

A 15ª Corrida Solidária APAV- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que se realiza no próximo dia 26 de maio, irá decorrer este ano em moldes diferentes. O evento deste ano será uma corrida noturna, realizando-se num sábado à noite numa zona diferente da cidade de Lisboa.

A corrida (10 quilómetros) e a Marcha das Famílias (caminhada de cinco quilómetros) vão decorrer na zona do Campo Grande, em Lisboa, com partida e chegada junto à Reitoria da Universidade de Lisboa.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma



Foto Arquivo

instituição particular de solidariedade social, que tem como objetivo promover e contribuir

para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infrações penais. ■

15.^a Corrida Solidária APAV

Colocado por redacção em Maio 6, 2018

0 Comentários 



Aproveite e inscreva-se ao preço mais baixo para a 15.^a Corrida Solidária APAV, que tem lugar no dia 26 de Maio!

Ao contrário do habitual, este ano o evento mudou de moldes: será uma corrida nocturna, realizando-se num sábado à noite numa zona diferente da cidade de Lisboa.

A Corrida (10Km) e a Marcha das Famílias (caminhada 5Km) vão decorrer na zona do Campo Grande, com partida e chegada junto à Reitoria da Universidade de Lisboa.

Até 14 de Maio, a inscrição na corrida de 10 km custa 10€ e na caminhada de 5 km custa 8€. A partir dessa data e até 22 de Maio, a corrida passa a custar 12€ e a caminhada 10€.

Não perca tempo e inscreva-se para correr por uma boa causa!



Corrida Solidária da APAV

Saiba tudo sobre a corrida solidária de apoio às vítimas. Se gosta de correr, ajude e corra por uma boa causa!

14.05.18



AGENDA CULTURAL LISBOA

AR LIVRE

VER TODOS

15ª CORRIDA DE SOLIDARIEDADE APAV

AR LIVRE

26 mai/18: 21h



Esta é uma iniciativa solidária que irá decorrer no dia 26 de Maio pelas 21h, com partida junto ao edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa (Alameda da Universidade, Lisboa) e com meta no mesmo local, sendo que o percurso passa pelo Campo Grande e Entrecampos.

Com o objetivo de proporcionar a prática desportiva e fomentar um pouco de cariz competitivo, a Corrida de Solidariedade da APAV tem dois percursos: um de 10 km e uma caminhada de 5 km que pretende promover momentos de convívio e diversão.

Uma vez que a CML também é um apoio importante para a realização desta iniciativa, gostaríamos de saber qual a vossa disponibilidade para divulgar deste evento solidário nos vossos meios.

Corrida Solidária APAV/Triunfos de Pedro Alves e Joana Ramalho

Por **Manuel Sequeira** - 2018-05-27

👁 115 💬 0

A APAV, Associação de Apoio à Vítima fundada em 1990 tem desenvolvido um papel muito importante na sociedade ao ter como objetivo e atividade, promover e prestar informação, proteger e apoiar as vítimas do crime, particularmente da violência doméstica.



A Corrida Solidária APAV que já vai na sua 15ª edição nasceu precisamente com o objetivo de apoiar a Associação. A prova deste ano estreou um novo percurso, agora com a partida e a meta instalada junto à Reitoria da Universidade de Lisboa.

Os 10 km do percurso tiveram em Pedro Alves (Run Tejo) o seu vencedor, com o cronómetro a parar nos 35m40s. Seguiram-se-lhe Tiago Nogueira

(Aminhacorrida/Myprotein) a 26 segundos e Diogo Garcia (Correr Lisboa) a 46.



Em femininos, Joana Ramalho (UA Povoense) venceu destacada em 39.09, com Alexandra Alves (Indiv.) a 1m23s e Lucília Soares (Indiv.) a 2m33s. Luís Bugalho foi o último com 1.42.27.

Realizou-se ainda uma Caminhada na distância de 5 km. O valor das inscrições reverteu a favor da APAV.



AGENDA DESPORTIVA

AQUI FICAM ALGUMAS SUGESTÕES PARA COLOCAR EM PRÁTICA OS TREINOS

PORTO

Corrida da Mulher

Prova solidária com o IPO do Porto, destinada a mulheres. Partida e chegada na Alameda das Antas. ■

Data 20 de maio (10h00)

Site www.runporto.com

Preço: 7,5 euros

LISBOA

A Mulher e a Vida

Prova e caminhada de 5 km de Santos até à Torre de Belém. Valor da inscrição é para comprar aparelhos de rastreio do cancro da mama. ■

Data 20 de maio (10h30)

Site www.maratonacubportugal.pt

Preço: 16 euros

LISBOA

Trail Lx Monsanto

Trail na mata de Monsanto, o pulmão da capital, com um percurso de 23 km e outro de 12. A caminhada tem 12 km. ■

Data 27 de maio (10h00)

Site www.werun.pt

Preço: 12 euros

SEIXAL

River Race - Travessia do rio Judeu

'Prepara-te para ficares sujo.' É o lema da River Race na baía do Seixal. Tem 4400 metros e muito lodo. ■

Data 23 de julho (18h30)

Site www.werun.pt

Preço desde: 5 euros (8 com camisola e 16 com camisola e meias run sox)

MAIA

5.ª Corrida Fernanda Ribeiro

Prova de 10 km que homenageia a campeã olímpica. Há uma caminhada (4 km). ■

Data 13 de maio (10h30)

Site www.5corridaferndaribeiro.eventsport.pt

Preço: 12 euros (corrida) e 7 (caminhada)

LISBOA

15.ª Corrida solidária da APAV

Prova noturna de 10 km e caminhada de 4 km. Visa o apoio à vítima. Partida e chegada à reitoria da Universidade de Lisboa. ■

Data 26 de maio (21h00)

Site www.xistarca.pt

Preço desde: 8 euros

CORUCHE

14.ª Corrida das Pontes

Prova de 10 km e uma caminhada de 5 km. Estes dois eventos estão integrados na FICOR, Feira Internacional da Cortiça. ■

Data 27 de maio (10h00)

Site www.tirlhoperdido.com

Preço: 7,5 euros

LISBOA

17.ª Corrida do Oriente - Casino de Lisboa

Prova de 10 km e caminhada de 2. Partida e chegada junto à Casa do Arboreto. ■

Data 26 de maio (21h00)

Site www.xistarca.pt

Preço desde: 8 euros

LISBOA

Corrida do Sporting

Prova de 10 km de homenagem a Mário Moniz Pereira e uma caminhada de 4. ■

Data 26 de maio (21h00)

Site www.corridadosporting.com

Preço desde: 8 euros

TEM SUGESTÕES PARA A REVISTA SEXTA?
ENVIE PARA SEXTA@CMJORNAL.PT



Running agenda

POR BRUNO RODRIGUES

25 maio, sexta-feira

5.º AZORES TRAIL RUN

Ilha do Faial, Açores. Dist. 125/65/42/25
Trail. Limite inscrições 15/04

26 de maio, sábado

15.ª CORRIDA SOLIDARIEDADE

APAV

Reitoria Univ. Lisboa. Dist. 10/5 km
Estrada. Limite inscrições 22/05

2.º GP DA BENEDITA

Alcobaça, Leiria. Dist. 10/5 km
Estrada. Limite inscrições 22/05

1.ª CORRIDA AIR SUMMIT

Ponte de Sor-Aeródromo. Dist. 12 km
Estrada. Limite inscrições 23/05

1.ª TRAIL EXPOMORTÁGUA

Mortágua, Viseu. Dist. 17/8 km
Estrada. Limite inscrições 24/05

1.º TRAIL ARES DO PINHAL-PROF.

JOSÉ MAIA MARQUES

Mação, Santarém. Dist. 22/12/10 km
Trail. Limite inscrições 19/05

27 de maio, domingo

14.ª CORRIDA DAS PONTES

Coruche, Dist. 10/3 km
Estrada. Limite inscrições 20/05

12.ª CORRIDA DO FAROL

Burinhosa, Alcobaça. Dist. 14,5/3,6/2,4/1,2/5 km
Estrada. Limite inscrições 20/05

13.ª MEIA MARATONA DOURO

VINHATEIRO

Peso da Régua, Vila Real. Dist. 21/6 km
Estrada. Limite inscrições 20/05

10.ª MEIA MARATONA NA AREIA

ANALICE SILVA

Almada, Lisboa. Dist. 21/10 km
Areia. Limite inscrições 21/05

9.º TRAIL DO ALMONDA

Torres Novas, Serra D'Aire. Dist. 30/16/10 km
Trail. Limite inscrições 20/05

6.ª CORRIDA DE BELÉM

Belém, Lisboa. Dist. 10/4,3 km
Pista/estrada. Limite inscrições 26/05

5.ª MILHA URBANA DA URCA

Abrunheira, Sintra. Dist. 7,6 km
Estrada. Limite inscrições ND

4.ª STREET CROSS LUSTOSA

Lustosa, Lisboa. Dist. 10/5/3,5/2,5 km
Misto. Limite de inscrições 25/05

4.º TRAIL DA RAPOSA

Paredes, Porto. Dist. 43/19/12 km
Trail. Limite inscrições 20/05

4.º MELGAÇO ALVARINHO TRAIL

Melgaço, V. Castelo. Dist. 49/26/17/13 km
Trail. Limite inscrições 20/05

4.ª CORRIDA CAMPA DO PRETO

Maia, Porto. Dist. 10/5 km
Estrada. Limite inscrições 26/05

3.º TRAIL ESCARPAS DA MACEIRA

Torres Vedras, Lisboa
Trail. Limite inscrições 08/05

3.ª CORRIDA PETIT GYM CLUB

VF Xira, Lisboa. Dist. 10/5 km
Estrada. Limite inscrições 27/05

2.ª MEIA MARATONA ATLÂNTIDA

Funchal, ilha da Madeira. Dist. 21 km
Estrada. Limite inscrições 21/05

2.º TRAIL TERRAS DE SICÓ VILA CÃ

Pombal, Leiria. Dist. 17/10 km
Trail. Limite inscrições ND

1.º NAC TRAIL

Oliv. Azeméis, Aveiro. Dist. 24/11 km
Trail. Limite inscrições 18/05

1.º TRAIL ABELA

Abela, Setúbal. Dist. 25/12,5 km
Trail. Limite inscrições 20/05



AGENDA DESPORTIVA

AQUI FICAM ALGUMAS SUGESTÕES PARA
COLOCAR EM PRÁTICA OS TREINOS

LISBOA

Trail Lx Monsanto

Trail na mata de Monsanto, o pulmão da capital, com um percurso de 23 km e outro de 12. A caminhada tem 12 km. ■

Data 27 de maio (10h00)

Site www.werun.pt

Preço: 12 euros

SEIXAL

River Race - Travessia do rio Judeu

'Prepara-te para ficares sujo'. É o lema da River Race na baía do Seixal. Tem 4400 metros e muito lodo. ■

Data 23 de julho (18h30)

Site www.werun.pt

Preço desde: 5 euros (8 com camisola e 16 com camisola e meias run sox)

MAIA

5ª Corrida Fernanda Ribeiro

Prova de 10 km que homenageia a campeã olímpica. Há uma caminhada (4 km). ■

Data 13 de maio (10h30)

Site www.5corridafernandaribeiro.eventsport.pt

Preço: 12 euros (corrida) e 7 (caminhada)

LISBOA

15ª Corrida solidária da APAV

Prova noturna de 10 km e caminhada de 4 km.

Visa o apoio à vítima. Partida e chegada à Reitoria da Universidade de Lisboa. ■

Data 26 de maio (21h00)

Site www.xistarca.pt

Preço desde: 8 euros

CORUCHE

14ª Corrida das Pontes

Prova de 10 km e uma caminhada de 5 km. Estes dois eventos estão integrados na FICOR, Feira Internacional da Cortiça. ■

Data 27 de maio (10h00)

Site www.tirlhoperdi-do.com

Preço: 7,5 euros

LISBOA

17ª Corrida do Oriente - Casino de Lisboa

Prova de 10 km e caminhada de 2. Partida e chegada junto à Casa do Arboreto. ■

Data 26 de maio (21h00)

Site www.xistarca.pt

Preço desde: 8 euros

SESIMBRA

Trail ultra de Sesimbra

Provas de 45,22 e 15 km com partida na Praça da Califórnia. Percursos pelas serras do concelho nesta VIII edição da prova. ■

Data 3 de junho (9h00)

Site www.ultrasesimbra.com

Preço desde: 15 euros

TROIA

Ultra Meli- des-Troia

Prova de 43 km entre a praia de Melides e a de Troia sempre pela areia. A distância mais curta (15 km) começa na praia da Comporta. ■

Data 1 de julho (9h00)

Site www.ultrameli-destroia.pt

Preço: 30 euros

LISBOA

Corrida do Sporting

Prova de 10 km de homenagem a Mário Moniz Pereira e uma caminhada de 4. ■

Data 1 de julho (20h00)

Site www.corridadosporting.com

Preço desde: 8 euros

TEM SUGESTÕES PARA A REVISTA SEXTA?
ENVIE PARA SEXTA@CMJORNAL.PT



segunda-feira, 28 de maio de 2018

APAV / Belém - Uma óptima dose dupla!

Como se sabe, este momento não está a ser o melhor devido a um problema gástrico de monta, mas esta semana e devido à medicação correcta, a coisa melhorou o que se notou de imediato nos treinos e de forma evidente na dose dupla.

Já estava há muito inscrito para a Corrida de Belém (domingo de manhã), quando apareceu a Corrida da APAV (sábado à noite), evento que devido ao seu fundo nobre não podia perder e não hesitei em inscrever-me e ficar assim com uma dose dupla.

Na altura da inscrição, este problema ainda não tinha entrado em crise e agora, apesar das melhorias, via com apreensão em como me iria sair desta.

Neste momento, sinto-me muito feliz depois de ter completado a dose e de forma que não julgava possível. Vamos então por capítulos.

15ª Corrida de Solidariedade APAV (Sábado 21 horas)



A equipa 4 ao Km presente. Sandra, eu e Sofia (infelizmente não foi possível participar por estar a recuperar de lesão)

O percurso foi compacto (o policiamento está muito caro e a dificuldade em encerrar vias é cada vez maior) mas gostei. Claro que como em tudo há opiniões diversas mas fiquei agradado com o trajecto que era um falso fácil. No papel parecia acessível mas no terreno provou-se que enganava.

Combinei comigo próprio que iria dar o máximo (para o momento actual, sublinhe-se), esquecendo-me propositadamente que passadas 12 horas após a chegada teria nova partida, seguindo aquele provérbio oriental que diz "Se o problema é para amanhã, preocupa-te amanhã".

A intenção era fazer melhor que Alverca uma semana antes (58.25), comprovando a melhoria física que sentia.

E para tal as condições meteorológicas não podiam estar melhores com ausência de vento e temperatura adequada para a prática da modalidade.

No aquecimento senti que as pernas estavam boas. As pernas foram o que mais ficou afectado com o referido problema. Neste período crítico, sentia a respiração bem mas era aflitivo não sentir força nas pernas. Ora já em Alverca esse problema estava a evoluir positivamente e mais durante a semana.

Com essa indicação recebida no aquecimento, pude partir com um determinado ritmo que considere adequado. E foi bem escolhido pois senti sempre que estava no máximo mas a conseguir manter.





Com o casal Nuno/Sandra



E com o casal Isaac/Adelaide

Minha 8ª presença mas desta feita de forma diferente. Após 14 anos com a organização directa do ISCP (Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna), com partida nas suas instalações e chegada nos Jerónimos, este ano a prova não se iria realizar por qualquer impedimento do ISCP mas em boa hora a Xistarca recuperou-a, colocando o seu centro na Reitoria da Universidade de Lisboa.

Com o calendário tão preenchido e um anúncio tardio, devido a essa inesperada mudança, foi inevitável que a participação tivesse sido bastante abaixo do que era normal mas esperemos que para o ano tudo se normalize e tenha um pelotão muito extenso, como a APAV bem merece.

Entre os 2 e os 6 tive a agradável companhia da Beatriz. Não sabia era a que ritmo seguia. Imaginava entre os 5.30 e os 5.40. E digo que não sabia pois agora não uso óculos porque após as operações às cataratas fiquei a ver ao longe na perfeição mas naturalmente, continuo a precisar de óculos para ler. Para ver os números do relógio, tudo bem porque são grandes. Mas à noite, a luz interna que o relógio possui, não é suficiente para distinguir os números sem ajuda de lentes. Bem tentava olhar mas não distinguia os dígitos. Claro que não faz sentido ir à noite correr com óculos para ler, ficando a ver mal ao longe, portanto tive que me socorrer das minhas sensações.

E estavam certas, julguei que a velocidade que levava desse à volta do minuto 56 e cortei a meta em 56.06, menos 2.19 do que tinha efectuado em Alverca (num percurso mais acessível), comprovando a boa evolução.

Fiquei muito feliz e ciente que tinha dado tudo. Altura para pensar no dia seguinte e... "opps... como me irei safar amanhã num percurso tão duro?"

Altura para passar ao próximo capítulo, não sem antes elogiar a Xistarca pela organização, pela rica prova e por não ter deixado morrer este evento marcante de solidariedade com a APAV.



Raquel Marques Rodrigues
Assistente social

CONTRA A VIOLÊNCIA NA 3ª IDADE

Com maior frequência fala-se de bullying na comunidade escolar, mas a verdade é que existe também na terceira idade. Quem são as vítimas sabemos nós, mas quem são os agressores? Notícias recentes apontam que Portugal é o país que regista maior número de crimes contra idosos. Está nos cinco países da Europa que pior trata esta faixa etária. Exercer violência contra os idosos são assuntos na ordem do dia que preocupam quem defende os seus direitos, por isso considero importante promover uma reflexão sobre esta temática.

Entende-se como bullying toda a prática de atos violentos, verbais e físicos, intencionais e repetidos que exerçam uma intimidação ou humilhação contra uma pessoa indefesa.

Infelizmente esta ameaça física e psicológica não escolhe idades mas, devido á sua vulnerabilidade, os idosos tornam-se alvos fáceis.

De acordo com as estatísticas da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, entre 2013 e 2016 houve um aumento de 30% de crimes e violência contra pessoas idosas, sendo as mulheres as principais vítimas e os agressores seus filhos.

A verdade é que a violência começa dentro de casa. Acho revoltante deparar com esta realidade, principalmente quando penso que foram os nossos pais as pessoas que sempre cuidaram de nós enquanto crianças. Estiveram sempre ao nosso lado, tiveram paciência para as nossas birras e dormiam ao nosso lado quando estávamos doentes. Recuso-me aceitar quem nos deu todos os ensinamentos e amor incondicional a ser mal tratado pelos seus filhos. Mas que motivações têm? Ambição de poder? Dinheiro e património? Falta de carácter e atitude é, sem dúvida, o que possuem. Para as vítimas, a dor, medo, vergonha e indignação são sentimentos que se escondem no coração de quem acredita que a justiça um dia virá libertar deste pesadelo.

Não acham que dói demais para quem cuidou uma vida inteira dos filhos, e até dos netos, ser roubado e até ser rejeitado? Costuma-se dizer que, se for para roubar, que roube beijos e abraços, se for para matar, mate a saudade com mais visitas e se for para destruir, apague todos os pensamentos negativos e cruéis. Por isso, todos os homens e mulheres idosos têm o mesmo direito que qualquer pessoa, independentemente da idade e da sua dependência.

Julgo que, muitas vezes, existe uma violação dos seus direitos, nomeadamente, na capacidade de decisão e de autonomia. É urgente o respeito pelos seus direitos: dignidade, participação, saúde, trabalho, alimentação, justiça, sociais, auto-realização, independência. Garanta-os!

Na velhice dos seus pais retribua o seu amor e gratidão. Não seja cúmplice, DIGA NÃO À VIOLÊNCIA e pense que um dia será você desse lado!



Gays agredidos pelos pais e companheiros

ESTATÍSTICAS ♦ ILGA Portugal registou 188 pedidos de auxílio de vítimas homossexuais relativos a agressões físicas e psicológicas em 2017 **VIOLÊNCIA** ♦ Há 46 casos de violência doméstica

MIGUEL CURADO

O número de pedidos de ajuda de homossexuais devido a situações de violência doméstica, sexual ou psicológica, cresceu no ano passado. A ILGA Portugal, associação que apoia a comunidade Gay, Bissexual, Transexual e Intersexo portuguesa, recebeu 188 denúncias em 2017, mais nove do que as registadas no ano anterior.

Segundo o relatório 'Homofobia e Transfobia: dados da discriminação em Portugal 2017', da ILGA, em 10%, dos casos os agressores são os progenitores (pai ou mãe da vítima) e em 9,4% das situações o atacante é

o cônjuge. Na maioria das situações, porém, 37,11%, a relação entre vítima e agressor é desconhecida.

Nos 46 casos identificados como de violência doméstica (com a prática de agressões), 25 pessoas disseram ter sido alvo de violência psicológica e nove sofreram ataques físicos. Os restantes 12 envolveram sequestro, coação económica e violência sexual.

No mesmo relatório, a ILGA explica que a habitação ganha preponderância como palco da violência, seguindo-se a internet ou as redes sociais. A idade média das vítimas é de 29 anos.

Também a Associação Portu-

10% DOS AGRESSORES SÃO OS PAIS DAS VÍTIMAS E 9,4% SÃO CÔNJUGES

PORMENORES

Homofobia justifica

A maioria (59,51%) dos autores de discriminação ou violência para com a comunidade gay usa a homofobia como justificação para os seus atos.

Violência extrema

O ódio para com a comunidade gay e transgénero motivou, segundo a ILGA Portugal, 45 crimes e 39 incidentes contra vítimas, dois deles considerados de violência extrema.

Dia contra a homofobia

A ILGA Portugal divulga o relatório 'Homofobia e Transfobia', no âmbito do Dia Internacional Contra a Homofobia.

guesa de Apoio à Vítima (APAV), admite "uma maior proatividade dos membros da referida comunidade face à violência doméstica".

No relatório estatístico desta instituição relativo ao ano de 2017, vem referido que 37 homens e 38 mulheres pediram ajuda por situações de violência física ou psicológica.

"Estamos a falar não só de agressões, mas de coação psicológica. E não só em contextos de relações amorosas", explicou ao CM João Lázaro, presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Face a estes números, a APAV e a ILGA assinaram ontem um protocolo de cooperação, que prevê reforçar o apoio aos direitos das vítimas. ●

Vítimas de violência não pedem ajuda ao sistema público de apoio

Defesa A criminalidade grave e violenta desceu nos últimos 10 anos, de acordo com o último Relatório Anual de Segurança Interna (RASI). Os crimes violentos e graves representaram, em 2017, apenas 4,4% de toda a criminalidade participada. Mas os crimes de violência contra pessoas ainda representam 95% do total registado a nível nacional.

POR ANA MARTINS VENTURA

“Nove em cada dez vítimas de violência doméstica não pedem ajuda ao sistema público de apoio, por desconhecimento, isolamento ou dificuldades no acesso aos serviços” esclarece Elisabete Brasil, diretora da associação União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR).

O silêncio das vítimas de violência doméstica foi denunciado em Bruxelas, pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE). O instituto considera que a violência contra as mulheres “é um problema muito maior do que as estatísticas mos-

tram”. Lançando ainda outros dados, “47% das mulheres que sofreram violência nunca o disseram a ninguém: polícia, serviços de saúde, um amigo, vizinho ou colega”.

Perfil das vítimas de violência doméstica: ainda mulheres

De acordo com os últimos dados da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, “é possível caracterizar as vítimas que procuram os serviços da APAV, de acordo com um conjunto de variáveis, que possibilita a sua agregação em vários perfis”. Sendo, 82,5% das vítimas mulheres, em um universo de 9 176 ca-

sos de violência registados. “Mulheres com uma média de idades de 43 anos e casadas” a viver em contexto de vitimização continuada.

O último relatório da APAV indica ainda que, registados, existem 5 036 casos de violência contra mulheres, 97 por semana, 14 por dia.

“Não é uma luta das vítimas e não é uma questão das mulheres”

Elisabete Brasil da UMAR, União de Mulheres Alternativa e Resposta, avaliando o contexto nacional da violência doméstica contra as mulheres, em parti-



cular, comenta que “apesar de vivermos num sistema de muita informação, muitas vezes o isolamento a que as vítimas estão votadas e em que os agressores as colocam, impede que tenham acesso à informação”. A par desta realidade social, “em termos geográficos, ain-

da não há respostas em todas as localidades, em todos os concelhos”, o que não permite um acesso fácil ao sistema de apoio.

Elisabete Brasil considera que “ainda há um longo caminho a percorrer”, embora exista a consciência de que muito do que foi feito, a dire-

tora da UAMR assume, “é ainda pouco. Esta não é uma luta das vítimas de violência doméstica e não é uma questão das mulheres. Existe um longo caminho a percorrer”. Erradicar a violência contra as mulheres é “uma questão de cidadania, de dignidade humana, de direitos humanos”.



Violência no namoro

A **Escola Superior** de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, acolhe no próximo dia 15 de maio, pelas 10H15, no auditório Professor Domingos Rijo, em Idanha-a-Nova, uma palestra subordinada ao tema "Violência no Namoro".

Em nota de imprensa, a Escola refere que a palestra está inserida no projeto "Namorar com Fair Play" da responsabilidade do Institu-

to Português do Desporto e Juventude.

A iniciativa é realizada em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD), e terá como moderadora a presidente do CMCD, Catarina Pereira.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) marcará presença com uma apresentação, a cargo de

Cristina Oliveira Pinto, abordando tópicos específicos tais como: definição, mitos e fatos, tipos de violência, consequências da violência e referência e encaminhamento.

A par destes temas, a Co-Labora-Intervenção Social, falará sobre as "implicações legais" relacionadas com a temática, pela representante Diana Silva, criminóloga e especialista em atendimen-

to a vítimas de violência doméstica.

A palestra "Violência no Namoro" contará ainda com a presença dos elementos representantes das instituições participantes, nomeadamente da Diretora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, Ana Rita Garcia e do Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.



Uma em cada cinco universitárias já sentiu algum tipo de pressão sexual

Inquérito online da UMAR foi feito a estudantes, investigadores, professores de Coimbra. Recebeu 500 respostas. Denúncias são residuais e é preciso mais consciencialização, alertam especialistas

Coimbra
Aline Flor

Uma bebida ao balcão, uma companhia indesejada, um comentário inadequado sobre a roupa que traz vestida, alguém que não sai de perto. Um colega que faz um comentário impróprio demasiado próximo do ouvido, quando a reunião é de trabalho. O namorado que não aceita um não quando ambos já estão demasiado embriagados para que as relações sexuais sejam prazerosas – e consentidas. São experiências que fazem parte do quotidiano de estudantes, investigadores, professores e demais pessoas que fazem parte ou têm contacto com a comunidade académica, no *campus* ou nos espaços de lazer. Em particular das jovens mulheres – que são a maioria das vítimas identificadas num estudo da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) Coimbra sobre assédio e violência sexual em contexto académico, que é hoje apresentado.

Os resultados obtidos neste “estudo exploratório”, com mais de 500 respostas a um questionário online sobre as percepções e experiências sexualmente violentas, confirmam a prevalência de várias situações que as técnicas da UMAR Coimbra já tinham identificado “formal e informalmente” nos últimos anos. Agora, com dados mais concretos sobre as percepções da violência na comunidade académica de Coimbra (77,8% dos respondentes estão ligados à Universidade de Coimbra e 12,2% ao Instituto Politécnico de Coimbra), a prevalência e os contextos onde acontecem, será possível confirmar as prioridades da estratégia de acção do projecto CAMI – Capacitar para Melhor Intervir Localmente, um projecto conjunto entre os núcleos da UMAR de Coimbra e Viseu.

Do que falamos quando falamos de violência sexual? De todo um espectro de experiências sexuais indesejadas, tanto as consideradas mais leves como “o assédio na forma de piropos”, como de experiências sexuais consideradas mais graves, como a violação. Há ainda os casos em que existe manipulação, chantagem ou



As percepções sobre violência sexual na Queima das Fitas também estão a ser alvo de estudo

ameaça: 21,7% das mulheres e 9,3% dos homens respondentes já foram vítimas de alguma forma de coerção sexual – pressão para fazerem algo não consentido de cariz sexual.

Nestes, mais de metade das pessoas que afirmam ter sido vítimas – 59,8% das mulheres e 52,9% dos homens – dizem que os actos foram praticados por parceiros ou ex-parceiros íntimos. Ou agressores dentro do grupo de amigos, para 9,5% das respondentes do género feminino e 11,8% do género masculino.

Violência na academia

Mas também o meio académico pode ser um espaço de violência sexual: 18,3% das mulheres inquiridas afirmaram que foram vítimas de coerção em situações ligadas à academia. Isto é, em rituais académicos (4,1%), grupos culturais ou desportivos (3%) ou comunidades estudantis (4,7%), ou ainda por parte de docentes (1,8%) ou por um superior hierárquico ou colega (4,7%). Mais: 90% das mulheres vítimas de coerção sexual apontaram indivi-

duos do género masculino como os principais perpetradores; e enquanto 87,2% dos homens afirmam nunca ter sido vítimas de uma situação deste género, apenas 68,1% das mulheres dizem o mesmo.

Os homens também são vítimas de violência sexual, mas sobretudo nas formas consideradas “mais leves”, mostram os resultados, como os “toques sexuais indesejados” e “coerção sexual”. Nas formas de agressão sexual mais graves, como tentativas de violação e violações, os dados são residuais.

A situação do bar com que se inicia

A coerção sexual também acontece na academia, em rituais académicos, grupos culturais, desportivos ou comunidades estudantis

este texto é-nos relatada por Ana Beatriz Rodrigues, que acumula o trabalho como técnica da UMAR a tempo parcial e o emprego num bar. Pode parecer inofensiva, mas nesse caso particular perguntou à rapariga se conhecia o rapaz, e este interrompeu-a com agressividade a dizer que não se metesse.

Beatriz conta que o cenário não é incomum, mas intervenções como a sua não são habituais – percebeu que era uma situação crítica, provavelmente, porque tem “o olhar treinado”.

Algumas investidas, contudo, passam despercebidas – são ignoradas ou mesmo normalizadas pelas pessoas à volta, e às vezes pelas próprias vítimas. É uma conclusão das técnicas da UMAR neste estudo, mas também de outras especialistas no apoio a vítimas de violência sexual e outros tipos de violência de género em contexto universitário.

Natália Cardoso, gestora do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) da APAV Coimbra, diz que as sinalizações ao GAV por parte de estudantes

do ensino superior “não têm muita expressão”. Recordando o período em que decorreu o Projecto Unisexo, coordenado pela APAV entre 2011 e 2015, conclui que “os estudantes universitários têm dificuldades em se reconhecerem como potenciais vítimas e também por essa razão não activam estratégias de segurança e de ajuda”. “Situações de violação, assédio sexual e *sexting*” são as mais comuns, mas “o número de denúncias é residual”, confirma também Sofia Neves, investigadora do ISMAI – Instituto Universitário da Maia.

Sensibilização na Queima


Sofia Neves está a orientar uma tese de mestrado sobre percepções sobre a violência sexual no recinto da Queima das Fitas do Porto, que recolheu cerca de 300 respostas na semana depois do evento. Durante a Queima, a investigadora e a equipa da associação Plano i, que lidera, esteve no recinto para sensibilizar os estudantes e fazer o despiste de situações de risco em termos de discriminação LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transgénero e intersexo) e da violência no namoro, no âmbito dos projectos Centro Gis e Uni+, respectivamente.

No recinto, “situações de assédio sexual parecem ser as mais comuns, embora também haja relatos de casos de violação”, relata. E existe alguma promoção deste tipo de comportamentos? “Toda a cultura da legitimação da violência sexual é, em si mesma, incentivadora das práticas de violência”, alerta, acrescentando que “não há, na generalidade, a consciência da gravidade de tais mensagens, uma vez que elas estão perfeitamente naturalizadas”.

Também através do contacto com vários estudantes durante o projecto Unisexo, Natália Cardoso diz que “foi possível perceber que estes não reconhecem as mensagens objectificadoras das mulheres como incentivadoras da violência de género”. Isto mostra que é preciso uma aposta na prevenção, assim como a “activação de estratégias de ajuda e eventual denúncia às autoridades”.

aline.flor@publico.pt

Conferência sobre a relação da violência animal e violência doméstica “despertou consciências”

Por **Maria Simiris** - 30 Mai 2018 - 18:29  141



A conferência decorreu no auditório da Biblioteca Municipal de Faro (Foto: Maria Simiris – jornal POSTAL)

A primeira conferência intitulada “A vítima (humana e não humana) e a correlação da violência”, realizou-se no auditório da Biblioteca Municipal de Faro, na tarde da passada segunda-feira, dia 28 de Maio. Estiveram presentes oradores de excelência: Andreia Silvestre da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima; Inês de Sousa Real, mestre em Direito Animal; Mauro Paulino, psicólogo forense; Pedro Proença, advogado e Marta Correia, advogada e coordenadora da PRAVI – Projecto de Apoio a Vítimas Indefesas.

A organização da conferência esteve a cargo de Marta Correia que, afirmou ao POSTAL que decidiu abordar este tema uma vez que, apesar de ser já comum em muitos países, não é falado na realidade portuguesa. Esta advogada, que admite dedicar-se à criminologia na parte dos animais, pretendia com esta conferência “abrir consciências, mentalidades, criar estatísticas a nível da violência animal, bem como sensibilizar para a prevenção da criminalidade humana, baseado no crime contra animais. Em última análise conseguir uma alteração legislativa”.

Segundo a mesma, a conferência foi tão importante que se conseguiu “despertar consciências, uma vez que até alguns dos oradores não tinham ainda conhecimento de determinadas questões.

No auditório estiveram cerca de 40 pessoas, entre membros da Polícia de Segurança Pública, professoras e público em geral. No final, depois de todos os oradores terem falado, deu-se início a um debate moderado por Marta Correia, onde se destacam as intervenções de alguns membros das forças de segurança presentes que esclareceram que, para eles, muitas das vezes falta apoio das autarquias.

- Pub -

PROJETOS
APROVADOS



CLIQUE AQUI 

Quanto a esta questão, Marta Correia afirma que tanto as autarquias como os membros das forças de segurança começam a estar cada vez mais conscientes para a violência animal e que o importante agora é “continuar a trabalhar nestas acções de sensibilização e de formação”. Isto para que “as autarquias e até mesmo o Estado confirmem mais mecanismos e mais meios para que as forças de segurança possam actuar”.

(Maria Simiris / Henrique Dias Freire)

Associação Mutualista Montepio aposta em campanha pela defesa da economia social

Maria Teixeira Alves / 21 Mai 2018

“O que fazemos pelos outros diz muito sobre nós”, é o slogan de uma ação publicitária “que tem como objetivo consciencializar o grande público para a importância do mutualismo, da economia social e da intervenção da Associação Mutualista Montepio no país”, diz a dona da Caixa Económica Montepio.



Numa altura em que se aguarda desenvolvimentos do projeto de Tomás Correia de fazer do banco Caixa Económica Montepio Geral um banco da economia social (com a entrada das Misericórdias no seu capital), eis que a Associação Mutualista Montepio lançou uma campanha em defesa do mutualismo e da economia social.

“O que fazemos pelos outros diz muito sobre nós”, é o slogan de uma ação publicitária “que tem como objetivo consciencializar o grande público para a importância do mutualismo, da economia social e da intervenção da Associação Mutualista Montepio no país”, lê-se no comunicado.

“A Associação Mutualista Montepio lança hoje uma das maiores campanhas de comunicação dos últimos anos. A campanha assenta em quatro eixos fundamentais para a Associação Mutualista: música, teatro, desporto e economia social. “Para dar a cara por uma causa que lhes é muito próxima, a Associação convidou 31 personalidades bem conhecidas do público, que interagiram com dezenas de associados que quiseram fazer parte deste projeto. Pela música, Miguel Gameiro, Marisa Liz, Diogo Piçarra, Rui Massena, Jorge Fernando, Jorge Palma, Fátima Rebordão, Dead Combo, João Pedro Pais, Hélder Moutinho, Dino D’Santiago e Maria Ana Bobone são os participantes”, diz a Associação.

Já pelo teatro, “nomes bem conhecidos como Filipe La Féria, Diogo Infante, Rita Salema, Maria do Céu Guerra e Sérgio Moura Afonso, são os protagonistas desta campanha sem precedentes no nosso país”, acrescenta.

Em representação de algumas das associações do setor social e da economia social, Eugénio Fonseca (Cáritas Portuguesa), João Lázaro (APAV), Domingos Rosa (AFID), Catarina Alvarez (Associação Alzheimer Portugal), Cláudia Pereira (Fundação Bom Sucesso), Francisco Ferreira (Zero), Fernanda Freitas (Associação Nuvem Vitória) e Celmira Macedo (Associação Leque) dão também a cara por esta campanha.

“O desporto, e em particular o atletismo, estão também representados ao mais alto nível, com Jéssica Augusto, Dulce Félix, Ricardo Ribas, Hermano Ferreira, Sara Catarina Ribeiro e Salomé Rocha”, diz a nota de imprensa.

“Este é mais um passo da Associação Mutualista Montepio no reforço de relações com os seus associados, mas também com o grande público, através de uma campanha na qual os associados e mais de três dezenas de caras conhecidas de todos transmitem uma mensagem elementar no seio da Associação Mutualista: o que fazemos pelos outros diz muito sobre nós”, afirma Rita Pinho Branco, diretora de Comunicação e Marketing da Instituição.

“O que fazemos pelos outros diz muito sobre nós” é uma campanha desenvolvida pela J. Walter Thompson e pela Wavemaker para a Associação Mutualista Montepio.

ALGARVE PRIMEIRO

Faro: PRAVI organiza conferência: “A vítima e a correlação de violência”



“A vítima e a correlação de violência”

 Gosto 62  Partilhar  Tweet  G+



15-05-2018 - 11:05

A PRAVI – Projecto de Apoio a Vítimas Indefesas, organiza no próximo dia 28 de Maio, pelas 14h00, no auditório da Biblioteca Municipal de Faro, a I conferência com o tema “A Vítima e a correlação de violência”.

APAV aplaude recomendação sobre obrigar agressor a sair de casa em vez da vítima

Antena 1

14 Mai, 2018, 17:31 | País



Foto: Reuters

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima aplaude a recomendação de que seja o agressor a sair de casa em vez da vítima de violência doméstica.



O responsável da APAV para a área da violência doméstica e de género, Daniel Cotrim, espera que a recomendação seja tida em conta para todas as situações de violência doméstica.

SAPOLIFESTYLE

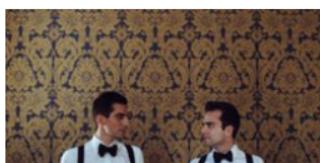
TESTEMUNHOS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOBEM A PALCO EM PEÇA DE TEATRO EM COIMBRA

A peça "Inside", de Sara Jobard, que parte de testemunhos de mulheres vítimas de violência doméstica é apresentada nos dias 16 e 17, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), Coimbra.



Dirigido por Ricardo Correia, o espetáculo procura refletir sobre a forma "como a sociedade se estrutura, de maneira a que essas coisas se repitam", e sobre como os papéis de género podem influenciar ações de agressão e de submissão, em que "o homem acha que está autorizado a repetir padrões de violência e de controlo", contou à agência Lusa a atriz Sara Jobard.

A peça resulta do projeto de doutoramento que Sara Jobard está a fazer na Universidade de Coimbra, sobre teatro documental, e parte de cerca de 40 testemunhos de violência doméstica que recolheu, 11 dos quais com entrevista gravada em áudio.



As imagens de um casamento gay que é um conto de fadas

[Ver artigo](#)

Surgiu depois um trabalho de colagem das diferentes frases desses relatos dados por mulheres brasileiras e portuguesas, centrando-se em monólogos a partir dos testemunhos recolhidos, explicou.

"Há muitas frases que se repetem e muitas histórias que são cíclicas", constatou Sara Jobard, sublinhando que é normal encontrar-se repetido o ciclo de "romance, ciúmes, depois ameaças, insultos, violência psicológica e agressão física e depois volta-se ao romance e tudo se repete de novo".

No palco, Sara Jobard e Beatriz Wellenkamp Carretas vão procurar repetir as cadências e formas de falar de cada uma das mulheres retratadas, num espetáculo que vive dentro de "quatro paredes", por ser num contexto de intimidade que tudo acontece.

"Vamos ao lugar onde não se pode entrar - à casa de cada uma. E o nosso cenário são caixas de mudanças, de cartão, que se vão transformando em móveis de casa, para construir a ideia de uma casa que está sempre em mudança - construída e reconstruída -, porque as mulheres também saem e depois voltam e há sempre essa história de mudança", notou Sara Jobard.

A entrada para a estreia do espetáculo no TAGV custa entre cinco a sete euros.

Depois da apresentação em Coimbra, Sara Jobard pretende levar o espetáculo a outros lugares, nomeadamente a associações que trabalham com mulheres vítimas de violência doméstica.



I CONFERÊNCIA

“A vítima e a correlação de violência”

PRAVI promove conferência «A Vítima e a Correlação de Violência»

EP - diáriOnline 18 Mai 2018 09:29 Sociedade



A PRAVI – Projecto de Apoio a Vítimas Indefesas, organiza, no próximo dia 28 de maio, pelas 14:00 horas, no auditório da biblioteca municipal António Ramos Rosa, em Faro, uma conferência subordinada ao tema «A Vítima e a correlação de violência».

O evento visa “apresentar a ligação entre a violência contra pessoas e violência contra animais, já documentada e objecto de estudo internacional”.

O público alvo será constituído por forças de segurança, psicólogos, educadores, membros de organizações humanitárias e zoófilas, funcionários públicos, advogados, magistrados, veterinários e médicos, por ser de carácter formativo.

Os oradores serão Andreia Silvestre (APAV), Inês de Sousa Real (mestre em Direito Animal), Mauro Paulino (psicólogo forense) e Pedro Proença (advogado).

A moderação da conferência estará a cargo da coordenadora da PRAVI e advogada, Marta Correia.

Objetos que “curam” mulheres com traumas sexuais

SOCIEDADE | 23.05.2018 às 13h19



Uma designer holandesa desenvolveu um projeto com brinquedos eróticos que prometem devolver a capacidade para desfrutar do erotismo, e não só



CLARA SOARES
Jornalista e Psicóloga

Se o principal órgão do prazer é a cabeça, não é de estranhar que também passe por aí a maior parte das situações de bloqueio e, até, de aversão sexual. Quem passa por situações de abuso sexual - como os crimes de importunação, assédio, coação e violação - sabe, e sente na pele, como pode ser difícil, senão mesmo impossível, recuperar e seguir em frente na sua vida erótica.

Foi a pensar nisso mesmo que Nienke Helder, uma designer holandesa com 26 anos, concebeu objetos sensoriais com a intenção de ajudar mulheres a ultrapassar as sequelas associadas a situações de abuso, como o bloqueio dos músculos pélvicos e respostas reflexas que precisam ser reabilitadas.

A razão que a levou a apostar na criação destes brinquedos partiu da sua própria experiência pessoal e o facto de não se rever nos tratamentos disponíveis, centrados quase exclusivamente na componente física, negligenciando os aspetos psicológicos. Decidiu por mãos à obra e desenvolver objetos com formas sugestivas e agradáveis ao toque, tendo por meta restaurar o prazer e o autoerotismo.

LIBERTAR A MENTE

O conceito dá pelo nome de Sexual Healing (cura sexual), que facilmente se associa ao mega sucesso de Marvin Gaye em 1982. Nenhum, destes brinquedos tem por função penetrar, antes promover a consciência do corpo de forma subtil e progressiva, adaptável às necessidades da utilizadora. Sim, falamos no feminino, pois mesmo sem esquecer que o abuso sexual também toca aos homens, a esmagadora maioria das vítimas contabiliza-se no feminino.

A coleção, ou kit, inclui um espelho para observar a vulva, um dispositivo que vibra quando os músculos pélvicos estão demasiado contraídos, um sensor que acende se houver um aumento significativo da frequência respiratória e uma escova . A serem comercializados, estes produtos prometem conquistar muitas adeptas, tanto as que passaram por situações traumáticas (nem todas de abuso) como as outras. Basta que desejem aprender (ou reaprender) a conhecer melhor o seu corpo e ganhar consciência das emoções e pensamentos associados às suas respostas físicas. E para quê tudo isto? Para poderem sentir-se na posse de si e usufruir plenamente do seu direito ao prazer.



5 PERGUNTAS A NIENKE HELDER

Nascida em 1991, em Eindhoven, numa família ligada às áreas da saúde e da engenharia, estudou design e faz trabalhos em cerâmica. O seu projeto tem por meta criar soluções práticas, nas valências social e técnica. À conversa com a VISÃO, Nienke mostrou-se entusiasmada com os progressos feitos e partilhou detalhes sobre a forma como está a ser acolhida a sua iniciativa, dentro e fora de portas.

O que a motivou a desenvolver o projeto Sexual Healing?

Comecei o projeto na Academia de Design de Eindhoven e ainda estou a estudar e a aperfeiçoar os protótipos. Eu queria mudar a forma de abordar o problema [do trauma a nível sexual] de uma forma menos clínica, mais pessoal e com espaço para a experiência sexual do ponto de vista psicológico. Consultei vários profissionais de saúde, li livros e artigos sobre o assunto e entrevistei mulheres que tinham dificuldades sexuais ligadas a experiências traumáticas.

Quando comercializar o produto, será com fins lúdicos ou terapêuticos?

Trata-se de objetos sensoriais que são uma combinação entre brinquedos sexuais e de uso terapêutico, mas sem medicalizar o seu uso, até porque isso levaria a que fossem mais dispendiosos. O objetivo destes objetos é a auto exploração, mas também o restauro do sentimento de segurança e a redescoberta das sensações de prazer. É para uso pessoal mas também pode ser utilizado a dois.

Como é que estes objetos podem melhorar a vida íntima das mulheres?

A ideia facilitar a vida a quem passou por situações traumáticas: vítimas de abuso, mulheres com trabalho de parto complicado ou submetidas a uma cirurgia. As jovens que começam a usar tampões podem conhecerem melhor o seu corpo através do espelho. Sentir vibrações ou luzes que acendem sempre que os músculos ou a respiração se alteram é uma técnica de biofeedback que permite conhecer a relação entre o que se passa no plano físico e mental, que é onde se centra o problema.

Recebeu convites para fazer apresentações ou propostas de financiamento?

Já dei palestras a educadores sexuais, estudantes de medicina e ao público em geral. Acabei de chegar de Berkeley, na Califórnia, onde estive a trabalhar numa nova série de protótipos que vão depois ser testados. Recebi pequenos financiamentos governamentais e agora procuro investidores, embora acredite que posso fazê-lo com o que ganho enquanto ceramista.

Tem ideia de quando estarão disponíveis no mercado?

Ainda é cedo para dizer. Estou a trabalhar nos materiais, já que os objetos são feitos à base de silicone e plástico e a equacionar a possibilidade de serem biodegradáveis, mas não quero perder de vista o fator acessibilidade, ou seja, a prioridade é estarem disponíveis para a maior parte das mulheres, online ou de outra forma.

A PONTA DO ICEBERG

Em Portugal, os crimes contra a autodeterminação sexual não chegam, na sua maioria, a entrar nas estatísticas, não chegando a 1%. “A razão para que isso aconteça prende-se com a vergonha e as dificuldades associadas ao sistema, que não é amigável para as vítimas”, esclarece Daniel Cotrim, psicólogo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), referindo-se aos números do ano passado: 159 crimes de violação, 30 de assédio sexual, 81 de importunação sexual e 40 de coação sexual. Mesmo depois dos movimentos internacionais de denúncia como o #MeToo, ainda há muita resistência em pedir ajuda, em denunciar e ter apoio efetivo.

Os telefonemas e mails que chegaram este ano à instituição são predominantemente pedidos de informação, que ainda é escassa. Tão escassa como as respostas da comunidade: “Os serviços da Justiça, Saúde e Polícia ainda não estão articulados e as pessoas acabam por se perder no meio do processo e, em alguns casos, achar que não vale a pena.” São os tempos de espera, o ter de reviver a situação de cada vez que tem de contar como foi. A complicar o cenário, “muitas queixas e denúncias só chegam a ser feitas meses depois e com marcas que ficam”. Na APAV, “procuramos informar e dar algum apoio emocional, para que não percam a vontade de continuar, lembrar que apesar de a situa ser má, há uma saída para ela”.



Nicole Marnati

15

maio

MULHER!

Escrito por [Letícia Brito](#) |

Aviso: Este texto contém ironia.

Dos dados estatísticos que a APAV nos disponibiliza de 2017, em média 5.036 mulheres foram vítimas de algum tipo de violência. Das vítimas apoiadas registam-se 82,5% do sexo feminino. Será que estes estudos foram feitos por mulheres?

Quem são os culpados de todos estes crimes? As mulheres, claro está. Quem lhes disse que deveriam considerar-se pessoas?

Se as mulheres são vítimas de crimes sexuais, de quem é a culpa, senão delas próprias? Os homens tem desejos, claramente, e elas vestem-se de forma provocadora, não entendem que nem as burcas as tornam menos sensuais, praticamente, instigam o sexo oposto, apelam para que eles se «façam ao bife». E depois choram, seres engraçados, desprovidos de bom senso.

Expurgar as mulheres da sociedade é a forma mais sábia de evitar os crimes contra as mulheres, até porque, essa mesma escumalha gera os homens no seu ventre por 9 meses, logo, a culpa de tudo o que eles fazem depois que são expelidos do útero é exclusiva de quem? Hmm...

As mulheres não precisam ser independentes, não precisam de estudos superiores, de trabalhos bem pagos, ou de conduzir um carro topo de gama, para isso servem os namorados, os amigos e os maridos? E imagine-se a sorte de ter um marido abusador, um crime sexual nunca será um crime, de facto, porque ele é seu marido, e os maridos podem. Podem tudo.

Inclusive, levar-te a acreditar que a culpa é tua, que tu escolheste encarnar o papel de vítima, que tu poderias permanecer em silêncio, e que a tua dignidade poderia ser cozinhada em lume brando, enquanto ele te agride, abusa, e prende a tua vida numa ampulheta, assistindo em zona VIP a essa mesma vida sendo dissipada.

O tempo está a contar, e se ele te matar, a culpa é tua que nasceste mulher.

Letícia Brito, 11 de Maio de 2018

'Abusos Sexuais de Menores' debatidos em Castelo de Paiva

Em Castelo de Paiva, Destaque 17 Maio, 2018 A Verdade 0 comentários



O programa do workshop contemplou as apresentações de Carla Ferreira, técnica gestora da Rede CARE- APAV – Rede CARE que falou do 'Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual', de Damiana Neves, coordenadora de Investigação Criminal da Seção de investigação dos Crimes Sexuais da Polícia Judiciária, que abordou a 'Investigação dos Crimes Sexuais', assim como de Ana Isa Moura, procuradora do Tribunal de Castelo de Paiva, para fazer a análise dos 'Abusos Sexuais a Menores: Perspectiva Jurídica'.

No passado fim-de-semana, a AFVTER – Associação de Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios promoveu um workshop orientado para a análise e debate sobre 'abusos sexuais de menores'.

A iniciativa teve lugar no espaço do Centro de Interpretação Cultural Local, de Castelo de Paiva, e contou com um painel de oradores qualificados, a grande maioria técnicos das IPSS do concelho, que cativou os presentes.



Povoação

VI Feira da Saúde agrega várias instituições e atividades na Povoação

18 Maio, 2018

O “Gaspacho” do 12º A ganhou, ontem, o VII Concurso de Sopas da Povoação que decorreu inserido na VI Feira da Saúde, um evento promovido pela Equipa de Saúde Escolar do município povoacense para assinalar as comemorações do Dia Mundial da Saúde. Em 2º lugar ficou a turma PROFIJ Operador de Distribuição B com a “sopa de Peixe” e em 3º lugar ficou com a turma do 11º A com a sopa “legumes com hortelã”.

O Concurso de Sopas “tem por objetivo despertar na população a importância das sopas na nossa alimentação e perceber que é um alimento de grande valor nutricional”, explicou a responsável pela organização, Patrícia Silva da escola Básica e Secundária da Povoação.

NOVO BANCO
DOS AÇORES

Neste acontecimento foram realizadas várias atividades com destaque para os jogos tradicionais, Yoga para crianças do pré-escolar, sessões de Ching-Kung, semelhante ao Yoga, para adultos, e também exposição de produtos hortícolas, batidos saudáveis recolha de medicamentos e showcooking (lanches e snacks saudáveis).

A Feira da Saúde da Povoação juntou comunidade escolar e local e tem tido como pretensão fomentar, na comunidade, a qualidade de vida dos munícipes, através da promoção da saúde e da prevenção da doença.

Para este acontecimento anual foram convidadas várias entidades como APAV ACAPO, APC S. Miguel, CPCJ, ARRISCA, EXPOLAB, CIPA, GNR, SPEA, CENTRO DE TERAPIA FAMILAR E INTERVENÇÃO SISTÉMICA, ANSA, Núcleo de Educação Especial, PSP, Bombeiros Voluntários e OMIC.

Segundo Patrícia Silva, “Equipa de Saúde Escolar agradece o contributo da Câmara Municipal da Povoação, Meu Super, Frutaria Estrela, Direção Regional da Juventude, Organização do Festival da Povoação e do Chicharro”.



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES

Partilha de informação nos domínios da prevenção e intervenção na violência



24 maio 2018

Vereadora da Câmara de Guimarães, Paula Oliveira, destacou “o papel das entidades formais de apoio à vítima e a colaboração interinstitucional” no seminário “A Vítima e os Serviços de Apoio”.

O Laboratório da Paisagem, em Guimarães, foi palco do seminário intitulado “A Vítima e os Serviços de Apoio”, na passada terça-feira, 22 de maio, constituindo uma oportunidade de informação e partilha de procedimentos por parte de algumas entidades que atuam nos domínios da prevenção e intervenção na violência.

Na abertura da sessão, Paula Oliveira, vereadora da Ação Social da Câmara de Guimarães e Conselheira Municipal para a Igualdade apontou “a importância da existência destes serviços para a comunidade e o papel da colaboração interinstitucional estabelecida para a prestação de uma resposta efetiva às vítimas”, demonstrando o “agrado pela realização deste evento em Guimarães e pela adesão verificada”.

O seminário visou dar a conhecer alguns dos serviços de proteção e apoio a vítimas de crime que se encontram ao dispor da comunidade, contribuindo assim para promover a proteção das vítimas, dos seus familiares e amigos.

Depois das exposições levadas a cabo por representantes da Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Associação de Apoio à Vítima, Espaço Municipal para a Igualdade da Câmara Municipal de Guimarães e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Guimarães, houve lugar a questões por parte da plateia, o que se traduziu numa oportunidade de partilha, reflexão e esclarecimento de dúvidas.

Na parte final do evento houve ainda um momento teatral, pelo Projeto TABU!, que apresentou três monólogos – o de uma mulher, outro de um idoso e o de um jovem -, que retratam histórias de vítimas.

Esta iniciativa integrou as comemorações dos 25 anos do Gabinete de Apoio à Vítima de Braga e foi promovido pela APAV, com o apoio do Município de Guimarães, através do Espaço Municipal para a Igualdade, e contou com a presença de mais de meia centena de participantes. Para além de técnicos com competência em matéria de proteção de vítimas, este evento contou com a participação de representantes e técnicos de diversas entidades e projetos concelhios, Presidentes de Junta de Freguesias e da comunidade em geral.



Motards chegam a Campo Maior para apelar contra a violência doméstica

19/05/2018



Mais de uma centena de motards percorreram, este sábado, 19 de Maio, perto de 200 quilómetros numa ligação entre Setúbal e Campo Maior. Bikers Against Domestic Violence (Motards Contra a Violência Domestica) procuraram com esta viagem alertar a sociedade para este tipo de violência.

João Lazaro, presidente da APAV – a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, diz que uma das mensagens mais importantes é a “união de esforços

entre várias entidades”.

Ricardo Pinheiro, presidente da câmara de Campo Maior, assume ser gratificante para o município ser representado numa ação deste cariz social.

A iniciativa foi organizada pela APAV. O valor da inscrição reverteu para esta instituição e contou com a presença do Ex-embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Robert Sherman, Rita Nabeiro, directora da Adega Mayor.

Suécia aprova nova lei. Sexo sem consentimento é violação

25.05.2018 às 13h50



A Suécia aprovou uma nova lei que considera o sexo não consentido como violação, mesmo em situações que não envolvam ameaças ou o uso de força. O diploma entrará em vigor no dia 1 de julho, juntando-se este país nórdico a outros Estados europeus, como o Reino Unido e a Alemanha.

De acordo com a nova lei, a vítima não terá de provar ter sido submetida a violência. A violação é determinada pela ausência de um consentimento claro, verbal ou físico. O texto é taxativo, ao determinar que a passividade não é um sinal de concordância.

Para Frederico Moyano Marques, coordenador de operações da Unidade Jurídica da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), trata-se de “uma desejável mudança de paradigma”. “A discussão não é nova e em Portugal ela também se fez recentemente”, disse ao Expresso, “parecendo-nos muito salutar que passe a ‘bastar’ (com as devidas aspas, obviamente) o não consentimento para o crime ser determinado”.

A nova legislação sueca, aprovada no Parlamento por 257 votos contra 38, foi recebida com aplausos, mas também com críticas. A principal é a de que a nova redação legal não aumentará o número de condenações por violação.

Para que existisse condenação por violação, a legislação anterior obrigava a acusação a provar que o agressor tinha recorrido à violência ou que a vítima tinha sido explorada em situação de vulnerabilidade, como por exemplo estar sob a influência de álcool.

“A lei anterior é muito semelhante à que temos em Portugal, e que permite que muitas decisões judiciais que a nosso ver envolvem violações acabem por não levar a condenações como tal”, diz o coordenador de operações da APAV. Moyano Marques julga que “será agora interessante ver o caminho da jurisprudência, para perceber como se concretizará na Suécia a nova lei, qual a sua aplicação efetiva”.

Em relação à influência que esta alteração possa ter em relação à denúncia pela vítima, Moyano Marques acredita que esta “inversão” na forma de olhar o crime pode favorecer a decisão de avançar para tribunal. A perceção da dificuldade para conseguir provar a violação em determinadas circunstâncias pode ser dissuasora e fazer a vítima desistir de apresentar queixa, o que tendencialmente se altera com a mudança da lei neste novo sentido, considera.

Na Suécia, a partir de julho, duas novas infrações passam a ter enquadramento legal, a violação negligente e abuso sexual negligente, ambas punidas com penas de prisão até quatro anos.



Início > Programas > Destaque > Abusos sexuais no “De Olho na Saúde Mental”

Abusos sexuais no “De Olho na Saúde Mental”

23/05/2018



(c) radionovaantena

No programa “De Olho na Saúde Mental” de hoje continuamos a abordar o tema dos abusos sexuais. No ano passado registaram-se em Portugal 175 crimes de abuso sexual a crianças, de acordo com o Relatório anual de 2017 da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Segundo a psicóloga Liliana Pilha, este tema tem que ser tratado de forma séria mas não fazer do assunto tabu, porque senão corremos o risco de não conseguirmos fazer com que as crianças se sintam seguras.

O abuso sexual de crianças está hoje em destaque no programa ‘De Olho Na Saúde Mental’.



Integrada no programa Óbidos Jovem do Município de Óbidos, e em articulação com o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, foi realizada, no passado dia 9 de Maio, uma palestra sobre violência no namoro. Dinamizada pelo psicólogo Gustavo Duarte, técnico da APAV (Associação de Apoio à Vítima), esta ação teve como principal objetivo o esclarecimento aos alunos sobre o que fazer quando se passa por determinadas situações de violência, ou quando são conhecedores das mesmas.

Toda a comunidade que esteve presente mostrou-se bastante interessada e participativa sobre o assunto em questão, visto que cada vez é mais precoce este tipo de situações e nem todas as pessoas sabem como reagir e/ou abordar certas questões associadas à violência doméstica.

Este tipo de iniciativas mostram-se muito importantes, principalmente em contexto escola, devido ao facto de tentarmos sensibilizar os alunos para estas questões do dia-a-dia.



**DIÁRIO
DIGITAL**
Castelo Branco

Castelo Branco: ESGIN-IPCB acolhe Palestra 'Violência no Namoro'

Diário Digital Castelo Branco | 2018-05-11 09:57:00



A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN-IPCB), vai acolher, no próximo dia 15 de maio, pelas 10h15, no auditório Professor Domingos Rijo, uma palestra subordinada ao tema "Violência no Namoro".

Inserida no projeto "Namorar com Fair Play" da responsabilidade do Instituto Português do Desporto e Juventude e no âmbito da Campanha de Sensibilização que decorre de 17 de abril a 15 de maio, esta palestra, efetuada em parceria com o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Idanha-a-Nova (CMCD), terá como

moderadora a presidente do CMCD, Catarina Pereira.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) marcará presença com uma apresentação, a cargo de Cristina Oliveira Pinto, abordando tópicos específicos tais como: definição, mitos e fatos, tipos de violência, consequências da violência e referenciação e encaminhamento.

A par destes temas, a CooLabora – Intervenção Social, falará sobre as "implicações legais" relacionadas com a temática, pela representante Diana Silva, criminóloga e especialista em atendimento a vítimas de violência doméstica.

A palestra "Violência no Namoro" contará ainda com a presença dos elementos representantes das instituições participantes, nomeadamente da Diretora da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, Ana Rita Garcia e do Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

FREEPASS		15
	GUIMARÃES	



| 25 anos de APAV com seminário em Guimarães

BY FPGUIMARÃES ON 19 MAIO, 2018

A comemorar 25 anos ao serviço da comunidade, a [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima](#) de Braga realiza o seminário “A Vítima e os Serviços de Apoio” em Guimarães, dia 22 de Maio pelas 14:30, no Laboratório da Paisagem.

O seminário tem como objectivo **promover a protecção e apoio a vítimas de crime** e conta com a presença de representantes da CPCJ, PSP e GNR. No final, haverá ainda uma **encenação da autoria do Projecto TABUI**, que desenvolve o seu trabalho contra a violência de género através da arte.

Este evento tem o apoio do **Município de Guimarães e do Espaço Municipal para a Igualdade**, tem entrada gratuita e as inscrições, ou qualquer dúvida, podem ser feitas através do [contacto](#) com o [Gabinete de Apoio à Vítima de Braga](#)

APAV e ILGA Portugal assinam protocolo de colaboração

16 MAIO 2018

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (**APAV**) e a **ILGA Portugal** – Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo assinam esta quinta-feira, dia 17 de maio, às 15h00, no Centro LGBT (Rua dos Fanqueiros 40, Lisboa), um protocolo que irá enquadrar a cooperação institucional entre as duas entidades no âmbito dos direitos, proteção e apoio às vítimas de crime e de violência.

Celebrado precisamente no Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, este protocolo irá permitir a colaboração mútua em ações e projetos na área do apoio às vítimas, o apoio técnico comum e a promoção de serviços especializados para vítimas com necessidades especiais de proteção e apoio.

"Desde 1990 que a APAV se dedica a apoiar pessoas vítimas de crime e respetivas redes familiares, oferecendo apoio prático, psicológico, jurídico e social através de Técnicas/os de Apoio à Vítima especializadas/os, dos Gabinetes de Apoio à Vítima, da Linha de Apoio à Vítima e de novas plataformas de comunicação online. A colaboração com a ILGA Portugal permitir-nos-á reforçar e melhorar o apoio que prestamos concretamente em relação a pessoas LGBTI", explica João Lázaro, Presidente da Direção da APAV.

Por sua vez, a ILGA Portugal presta apoio há vários anos a vítimas de violência, crimes de ódio e de discriminação em função da orientação sexual e identidade de género, nomeadamente através do Centro LGBT, da sua linha telefónica de apoio e informação (Linha LGBT) e do recém formado Serviço de Apoio a Vítimas LGBT (SAV LGBT).

"É com muito orgulho e agradecimento que a ILGA Portugal assina este protocolo no dia 17 de maio. Sabemos que iremos beneficiar da grande experiência e conhecimento de uma instituição como a APAV no apoio e atendimento a vítimas e esperamos retribuir com conhecimentos específicos na área da proteção das pessoas LGBTI", conclui Nuno Pinto, Presidente da Direção da ILGA Portugal.

Com este protocolo formaliza-se uma parceria que tem vindo a ser reforçada nos últimos anos entre ambas as organizações que esperam, para além da melhoria dos serviços prestados, contribuir ativamente para a promoção e melhoria da quadros normativos, nacionais e europeus, referentes aos direitos das vítimas de todos os crimes.



segunda, 14 maio 2018 08:55

V Jornadas da APAV decorrem em novembro na Lagoa

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai realizar, no mês de novembro, as V Jornadas da APAV Açores contra a Violência, na cidade de Lagoa.

Alertar os vários públicos sobre os diferentes tipos de violência é uma das finalidades do evento como afirmou, à Atlântida, Emanuela Braga, coordenadora do Polo de Formação dos Açores da APAV.

“O objetivo, com este evento e outros, muitos de sensibilização e formação junto de públicos específicos, como população idosa, crianças e jovens e, até mesmo, profissionais é, efetivamente, alertar, informar e sensibilizar para os diferentes tipos de violência e o que poderão fazer para pedir ajudar e para poder exercer os direitos que têm enquanto vítimas”, disse a coordenadora. Emanuela Braga salientou, ainda, que “consideramos que a sensibilização contribui para a prevenção da violência, não só para que a vítima se consiga identificar com a informação e sensibilização que é feita e saiba como agir e como pedir apoio, como, também, prevenir, se calhar em camadas mais jovens, a perpetuação desse tipo de conduta no futuro”.

{googleads left}

Violência Filioparental, Apoio Online a Vítimas de Crime e Violência Contra Pessoas com Deficiência Intelectual e/ou Multideficiência são os temas centrais desta quinta edição.



**MINISTÉRIO PÚBLICO
PORTUGAL**

EM DEFESA DA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA

Início » Divulgação » [Seminário "As vítimas de crimes e o sistema de justiça..."](#)



SEMINÁRIO "AS VÍTIMAS DE CRIMES E O SISTEMA DE JUSTIÇA PENAL"

18 maio 2018

Organizado pelo Centro de Estudos Judiciários (CEJ) e pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai realizar-se no dia 21 de junho no Centro de Estudos Judiciários.

O Seminário é destinado a magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público e advogados.

[Inscrições](#)

[Programa](#)

Seminário
As vítimas de crime e o sistema de justiça penal
Centro de Estudos Judiciários | 21 Junho 2018 | Lisboa

organizado por
APAV Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS
Instituto de Estudos Judiciários da Universidade Nova de Lisboa
Instituto de Estudos Judiciários do Ministério Público

Programa

9h30 **Abertura**
João de Silva Miguel, Juiz Conselheiro, Director do Centro de Estudos Judiciários
João Lázaro, Presidente da APAV

10h00 **Vítimas de crimes: uma preocupação recente**
Manuel António Ferreira Antunes, Procurador-Geral Adjunto jubulado

10h30 **Sistema de justiça e vitimação secundária**
Cristina Beiro, Escola da Polícia Judiciária

11h00 Coffee-break

11h30 **O estatuto da vítima de crime**
Patrícia Maré Apostinho, Centro de Estudos Judiciários

12h30 Debate

13h00 Almoço

14h00 **Vítimas com necessidades especiais de proteção:**
Crianças vítimas de crimes: Raquel Guerra, Escola de Polícia Judiciária
Pessoas idosas vítimas de crimes: Maria Paula Ribeiro de Faria, Escola de Direito do Porto da Universidade Católica Portuguesa
Vítimas de crimes de ódio: Joana Mendes, APAV
Pessoas com deficiência vítimas de crimes: Rogério Capão, Vice-Presidente da Direcção da FENACERCI

15h30 Coffee-break

16h00 **O papel do juiz na promoção dos direitos das vítimas**
Mário Rocha, Juiz de Direito

16h30 **O papel do Ministério Público na promoção dos direitos das vítimas**
Alfagel Angelo do Carmo, Procurador da República / Assessor do Gabinete da PGR

17h00 **O papel do advogado na promoção dos direitos das vítimas**
Carlos Pinto de Abreu, Advogado

17h30 Debate



[SMMP - Sindicato dos Magistrados do Ministério Público](#) > [Divulgação - Formação](#) > Seminário “As vítimas de crimes e o sistema de justiça penal”.

Seminário “As vítimas de crimes e o sistema de justiça penal”.

No próximo dia 21 de Junho irá realizar-se no Centro de Estudos Judiciários o Seminário “*As vítimas de crimes e o sistema de justiça penal*”.

Pretende-se com esta acção promover um amplo debate sobre o tratamento conferido às vítimas pelo sistema de justiça e avaliar até que ponto os direitos que lhes são atribuídos pelo Estatuto da Vítima de Crime (Lei 130/2015, de 4 de Setembro) são efectivamente respeitados.

Este evento, organizado conjuntamente pelo CEJ e pela APAV, é destinado de forma exclusiva a magistrados judiciais, magistrados do Ministério Público e advogados.



Projecto CARE - APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

CARE – Rede de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual

Rede de parcerias para apoio e referenciação de casos de crianças e jovens vítimas de violência sexual

A violência sexual contra crianças e jovens constitui uma gravíssima violação dos direitos e da integridade física e mental. Trata-se de um problema social complexo e com impactos muito negativos e duradouros nas crianças, que requer uma abordagem integrada e uma estreita articulação e cooperação entre várias entidades e os profissionais. As crianças e jovens vítimas de violência sexual representam um grupo de risco e particular vulnerabilidade entre as vítimas de crime, pela sua idade, desenvolvimento cognitivo e emocional.

O projeto CARE, da responsabilidade da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, está a desenvolver uma rede de apoio e referenciação de casos de crianças e jovens vítimas de violência sexual, sustentada numa parceria que, de forma articulada, poderá prestar apoio especializado às vítimas e suas famílias, tendo em vista a defesa e a promoção dos direitos e interesses destas vítimas de crime sexual.

Este projeto teve início no final de 2015 e irá prolongar-se até ao último trimestre 2017.